

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A rede de equipamentos colectivos constitui uma componente fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões, sendo simultaneamente instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e instrumento de fomento da equidade e qualidade de vida das populações.

De entre os equipamentos colectivos, os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental, dada a sua importância na prossecução de um objectivo essencial no processo de desenvolvimento regional (acesso da população ao ensino) e na qualificação dos recursos humanos, factor de sucesso importante na competitividade de cidades e regiões.

Neste contexto, o reordenamento da rede de equipamentos de ensino constitui um factor fundamental na estratégia de desenvolvimento de um município, pelo que a realização da Carta Educativa para os municípios da Lezíria do Tejo, em geral, e para o município de Almeirim, em particular, surge como uma oportunidade única para adequar a rede de infra-estruturas de ensino à procura previsível nos próximos anos.

O Decreto-Lei n.º 7 de 2003, ao criar o Conselho Municipal de Educação e o conceito e objectivos da Carta Educativa, introduz um conjunto de oportunidades e desafios que importa potenciar, numa lógica de concertação e parceria de base territorial.

O facto de o concelho de Almeirim não possuir uma Carta Educativa, introduz dificuldades acrescidas face ao processo de programação de equipamentos educativos, tendo em consideração as novas exigências do sistema educativo e face às novas dinâmicas territoriais existentes e emergentes. Por conseguinte, considera-se essencial a elaboração da Carta Educativa do município de Almeirim, dando cumprimento ao DL n.º 7/2003.

O documento que agora se apresenta corresponde ao Relatório Final da Carta Educativa do concelho de Almeirim. Este relatório integra as três partes que constituem a Carta Educativa: Partes I (Enquadramento Regional), II (Diagnóstico Estratégico da Rede Educativa) e III (Propostas de Intervenção na Rede Educativa).

Para a elaboração deste documento (que decorreu simultaneamente para os restantes dez municípios da Lezíria do Tejo), a Equipa efectuou diversas reuniões com a autarquia, com a Direcção Regional de Educação de Lisboa e com os agrupamentos e os estabelecimentos de ensino do concelho. Estas mesmas entidades foram, de resto, imprescindíveis no fornecimento de informação diversa sobre a oferta e procura de ensino no concelho.

De destacar ainda a importância das sugestões e recomendações do Conselho Municipal de Educação quando da apresentação dos Relatórios de Progresso e Intercalar, bem como da reunião efectuada com os responsáveis da autarquia e da DREL a respeito das principais propostas de reconfiguração da rede educativa concelhia.

Para além das opiniões e informações que nos foram apresentadas no decurso das reuniões anteriormente referidas, a elaboração do presente relatório fundamentou-se simultaneamente em diversos documentos e fontes publicadas.

O presente documento constitui uma ferramenta, de cariz prospectivo, capaz de ajudar a tomar decisões no presente e de conduzir com eficácia as mudanças de fundo e circunstanciais, de forma a consolidar-se uma rede eficaz de edifícios e equipamentos educativos.

A Carta Educativa do município de Almeirim é, por princípio, um exercício de cariz voluntarista que tenta através da participação alargada obter consensos quanto ao planeamento e ordenamento da rede de equipamentos educativos do concelho.

O presente documento obteve um parecer positivo, por unanimidade, no Conselho Municipal de Educação.

Equipa

José Luís Avelino (Coordenação Geral)

Gentil Duarte

Luís Carvalho

Inês Andrade

Sónia Vieira

Carla Figueiredo

José Manuel Simões (Consultor)

Sérgio Barroso (Consultor)

ÍNDICE GERAL

PARTE I – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

1. INSERÇÃO REGIONAL.....	8
2. DEMOGRAFIA	13
3. POVOAMENTO E REDE URBANA.....	20
4. BASE ECONÓMICA E SOCIAL	25

PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA

1. A OFERTA DE ENSINO.....	30
1.1 – Considerações Gerais	31
1.2 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	34
1.3 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	41
2. A PROCURA DE ENSINO	44
2.1 – Educação Pré-Escolar, Básico e Secundário Público.....	45
2.2 – Ensino Recorrente.....	55
2.3 – Educação pré-escolar Particular.....	56
2.4 – Educação Extra-Escolar	57
3. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES.....	58
3.1 – Acção Social Escolar	59
3.2 – Transportes e Movimentos Casa-Escola.....	60
4. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR.....	63
4.1 – Nota Introdutória.....	64
4.2 – Metodologia adoptada: Modelo Cohort -Survival.....	65
4.3 – Estimativas da População Estudantil.....	69

PARTE III – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	72
2. QUADRO LEGISLATIVO.....	77
3. RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA	85
3.1 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	86
3.2 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	91
3.3 – Ensino e Formação Profissional	93
4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	94
4.1 – Projectos Estruturantes.....	95
4.2 – Projectos Complementares.....	100
4.3 – Síntese das Propostas.....	104
5. MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO	107
5.1 – Considerações Gerais	108
5.2 – Faseamento do Processo de Monitorização.....	109
5.3 – Organização do Processo de Monitorização.....	110

ANEXOS

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Almeirim	10
Quadro 2 – Evolução da População no Concelho de Almeirim e Densidade Populacional	15
Quadro 3 – Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001)	16
Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%)	16
Quadro 5 – Evolução dos Índices Demográficos (%).....	17
Quadro 6 – Evolução dos Níveis de Instrução da População Residente (%)	19
Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)	21
Quadro 8 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%)	26
Quadro 9 – Evolução da População Desempregada (%)	26
Quadro 10 – Estrutura da População Activa no Concelho de Almeirim (1991 e 2001).....	27
Quadro 11 – Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001	28
Quadro 12 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Almeirim	32
Quadro 13 – Número de Estabelecimentos e Níveis de Ensino no Concelho de Almeirim.....	32
Quadro 14 – Caracterização dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar no Concelho de Almeirim (2003-04).....	35
Quadro 15 – Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar no Concelho de Almeirim (2003/04).....	38
Quadro 16 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Almeirim (2003/04)	38
Quadro 17 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Almeirim (2003-04).....	39
Quadro 18 – Recursos Humanos nos 2º Ciclo 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Almeirim (2003/04)	42
Quadro 19 – Caracterização dos Estabelecimentos com 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário do Concelho de Almeirim	43
Quadro 20 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Nível de Ensino no Concelho de Almeirim	45
Quadro 21 – Taxa Bruta de Escolarização por Ciclo e Nível de Ensino no Concelho de Almeirim (2003-04)	46
Quadro 22 – Evolução do número de crianças/alunos por freguesia na educação pré-escolar pública e no 1º ciclo do ensino básico no concelho de Almeirim.....	47
Quadro 23 – Evolução do número de crianças/alunos por agrupamento de escolas na educação pré-escolar pública no concelho de Almeirim.....	47
Quadro 24 – Evolução do número de alunos por agrupamento de escolas no 1º ciclo do ensino básico no concelho de Almeirim	48
Quadro 25 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar no Concelho de Almeirim (2003-04).....	49
Quadro 26 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Almeirim (2003-04).....	50
Quadro 27 – Número de Crianças/Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Educação pré-escolar Pública e no 1º ciclo do Ensino Básico no Concelho de Almeirim	50
Quadro 28 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Concelho de Almeirim	51
Quadro 29 – Evolução do Número de Alunos por Curso na Escola Secundária Marquesa da Alorna	52
Quadro 30 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no Concelho de Almeirim (2003-04).....	53
Quadro 31 – Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Almeirim	53
Quadro 32 – Taxas de Repetência no Concelho de Almeirim (%)	54
Quadro 33 – Taxas de Abandono no Concelho de Almeirim (%)	54

Quadro 34 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente no concelho de Almeirim.....	55
Quadro 35 – Capacidade e Frequência das Creches e Jardins de Infância da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social no concelho de Almeirim.....	56
Quadro 36 – Acção Social Escolar no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (2003/04).....	59
Quadro 37 – Acção Social Escolar nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário (2003/04)	59
Quadro 38 – Local de Estudo dos Residentes com 15 ou mais anos do Concelho de Almeirim (%).....	60
Quadro 39 – Meios de Transporte Utilizados nos Movimentos Casa/Escola no Concelho de Almeirim (%)	61
Quadro 40 – Alunos Transportados do Concelho de Almeirim (2003/04).....	62
Quadro 41 – População Residente, Segundo dois Cenários (Tendencial e Alternativo/Expansionista), em 2011	69
Quadro 42 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Tendencial).....	70
Quadro 43 – População em Idade Escolar Projectada (Cenário Alternativo - Expansionista).....	70
Quadro 44 – População Projectada em Idade Escolar.....	70
Quadro 45 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical de Almeirim	88
Quadro 46 – Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical de Fazendas de Almeirim	90
Quadro 47 – Matriz-Síntese de Propostas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário no Concelho de Almeirim	92

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento do Concelho de Almeirim	9
Figura 2 – Sistema de Acessibilidades do Concelho de Almeirim	11
Figura 3 – Evolução da População no Concelho de Almeirim e na Lezíria do Tejo	14
Figura 4 – Pirâmide Etária do Concelho de Almeirim, 2001	18
Figura 5 – População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho de Almeirim e Variação 1991-2001	23
Figura 6 – Sub-Sistema Urbano da Lezíria do Tejo	24
Figura 7 – População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho de Almeirim	27
Figura 8 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino, por Freguesia, no Concelho de Almeirim (2003/04)	33
Figura 9 – Evolução do Número de Crianças/Alunos por Nível de Ensino no Concelho de Almeirim	46
Figura 10 – Síntese das Propostas para o Município de Almeirim (rede pública)	106



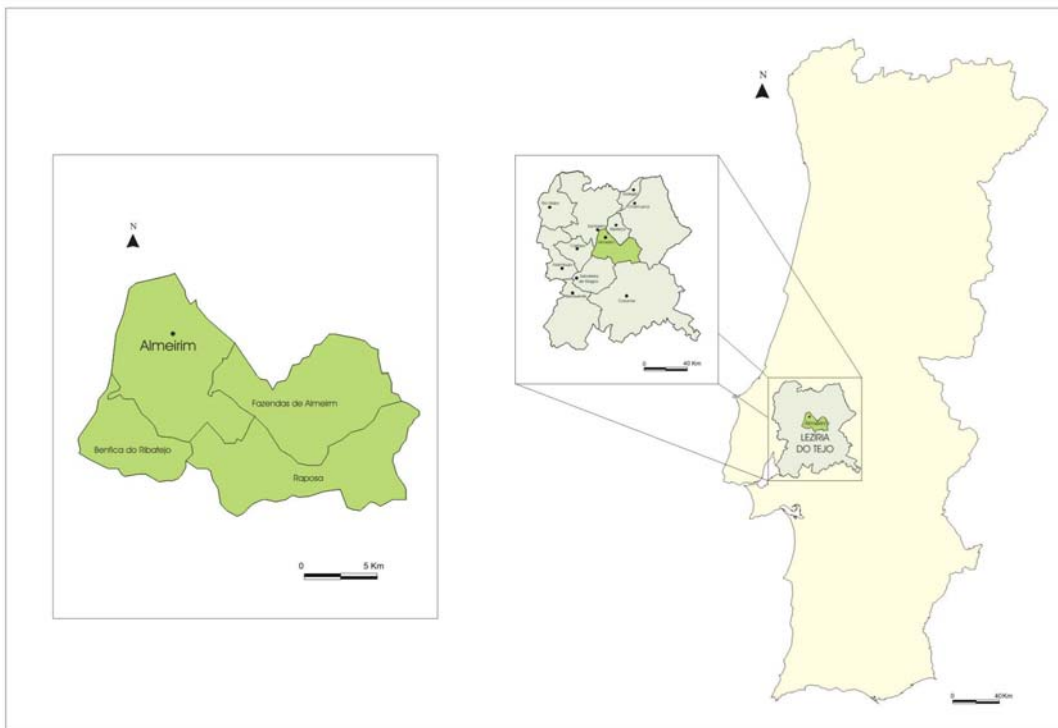
**PARTE I –
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL**

1. INSERÇÃO REGIONAL

O concelho de Almeirim constitui um território de intermediação entre sub-sistemas territoriais e urbanos diferenciados, constituindo nomeadamente uma porta de entrada no Sul do País.

Constitui igualmente um elemento de charneira entre o Sul da Área Metropolitana de Lisboa e o interior pela margem esquerda do Tejo. Está inserido na NUT III Lezíria do Tejo e através do Rio Tejo é vizinho dos concelhos de Santarém e Cartaxo, a Oeste; contacta com o concelho de Alpiarça, a Norte, com o da Chamusca que o limita no quadrante leste, e ainda com Coruche, a Sul; faz também fronteira com Salvaterra de Magos a Sudoeste.

Figura 1 – Enquadramento do Concelho de Almeirim



Dotado de elevada centralidade no espaço regional, o concelho apresenta-se com elevadas potencialidades em termos de acessibilidade dado que constituirá a curto prazo um nó fundamental resultante do cruzamento de duas vias de elevada importância ao nível regional e nacional: o IC10 ligando o Norte ao Sul do país e simultaneamente uma verdadeira coroa externa à AML e a A13, que ligará a o sul desta AML e a A2 ao interior, através da margem sul do Tejo.

O concelho, com 223 Km², tem apenas 4 freguesias com a dimensão média de 56 Km² e cerca de 18 lugares, sendo portanto a concentração populacional elevada. Faz parte de um numeroso grupo intermédio de concelhos existente na Lezíria (mais de metade do total) com população entre os 20.000 e 25.000 habitantes.

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Almeirim

Indicadores	Ano	Almeirim	Lezíria Tejo	Continente
Superfície (Km ²)	2001	222,3	4.272	89.045
População (nº hab.)	2001	21.957	240.832	9.869.343
Densidade (hab/Km ²)	2001	98,8	56,4	111,2
Variação da População	1991/2001	2,7	3,4	5,3
Taxa de Natalidade	2001	11,4	10,0	10,8
Taxa de Mortalidade	2001	11,6	12,4	10,2
Nº de Freguesias	2001	4	91	4.047
Ind. Poder de Compra <i>per capita</i>	2002	80,6	75,0	101,3
Ind. Desenvolvimento Social (IDS)	2003	0,87	0,86	0,91
Taxa de analfabetismo (%)	2001	14,7	12,7	8,9
Sociedades Sediadas	2001	659	7.020	297.476
Sociedades do Sector Primário (%)	2001	14,6	12,2	2,8
Sociedades do Sector Secundário (%)	2001	24,4	23,4	26,8
Sociedades do Sector Terciário (%)	2001	61,0	64,4	70,4

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001; Poder de Compra Concelhio, 2002); A. N. M. P. (IDS, 2003)

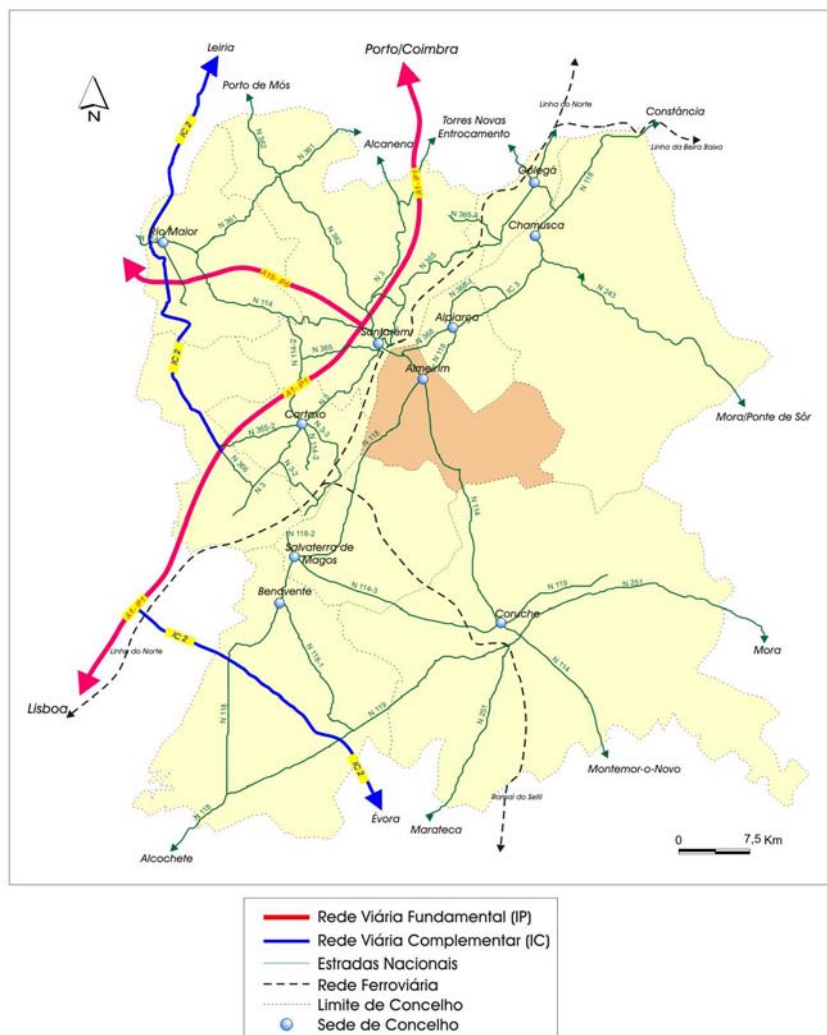
Em termos biofísicos distinguem-se no concelho:

- **Lezíria ou Campo:** planície aluvionar do Rio Tejo e recortada por uma rede viária pouco densa, sendo pouco habitada;
- **Charneca:** representa o prolongamento do campo para o Interior onde os principais núcleos habitacionais do concelho foram ocupados por aforamentos ou arrendamentos, incluindo áreas de povoamento disperso, como são os casos de Fazendas de Almeirim; Paço dos Negros, Benfica do Ribatejo e Foros de Benfica;
- **Serra:** com apenas 166 metros de altitude, mas marca a fronteira entre a parte ocidental e a interior;
- **Extremo Oriental:** nos limites do concelho em direcção ao Alentejo, engloba grande parte do interior da freguesia da Raposa;

- **Ribeira de Muge:** de grande importância para todo o concelho, é um pequeno vale largo e pouco encaixado que ao proporcionar o cultivo intensivo acabou por favorecer o povoamento e a sua dispersão.

O concelho de Almeirim mantém ainda uma vocação essencialmente agrícola e agro-industrial beneficiando de condições edafo-climáticas muito favoráveis e do espírito de iniciativa da sua população. O sector da restauração tem tido um desenvolvimento importante favorecido pelas condições de acessibilidade e pela associação de Almeirim à afamada “sopa da pedra”. Detém igualmente infra-estruturas de apoio à população importantes (biblioteca, espaços desportivos, etc.). O concelho apresenta por isso valores de poder de compra e de desenvolvimento social superiores à média regional.

Figura 2 – Sistema de Acessibilidades do Concelho de Almeirim



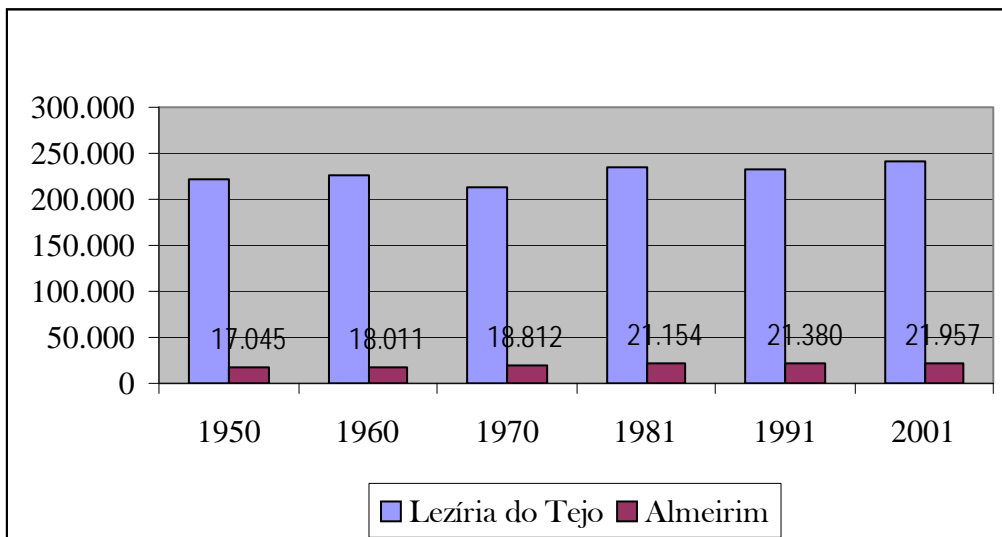
As principais ligações do concelho Almeirim fazem-se em direcção a Santarém, quer pela IC10 e Ponte Salgueiro Maia quer pela antiga EN114, por Tapada e Ponte D. Luís. Pelo IC10 permite as ligações ao Sul do concelho em direcção a Coruche. A EN118 que de Lisboa, por Salvaterra de Magos atravessa o concelho em direcção a Alpiarça e Chamusca. Brevemente será inaugurada o IC3, no troço entre a cidade e Santo Estêvão (em traçado de auto-estrada – A13).

2. DEMOGRAFIA

Ao longo da segunda metade do século XX o concelho de Almeirim viu os seus quantitativos populacionais aumentarem progressivamente, ainda que de um modo ligeiro, uma vez que a sua população passou de 17.045 habitantes em 1950 para 21.957 habitantes em 2001. O seu peso demográfico na sub-região da Lezíria do Tejo aumentou ligeiramente (passou de 7,7% em 1950 para 9,1% em 2001), enquanto no Continente permaneceu muito baixo (0,2%).

A evolução demográfica ao longo da segunda metade do século XX conheceu ritmos de crescimento diferentes, sendo de destacar a década de 70 (taxa de crescimento de 12%). Já nas últimas duas décadas verifica-se uma relativa estabilização nos quantitativos populacionais do concelho de Almeirim.

Figura 3 – Evolução da População no Concelho de Almeirim e na Lezíria do Tejo



Não obstante, esta estabilização demográfica concelhia esconde diferenciações inter-freguesias relevantes. Com efeito, detectam-se três tipos de situações distintas:

- A freguesia sede de concelho registou um incremento populacional considerável (6,4%), acima da média concelhia, regional e nacional;
- A freguesia de Fazendas de Almeirim viu os seus quantitativos demográficos estabilizarem;
- As freguesias da Raposa e de Benfica do Ribatejo registaram decréscimos populacionais.

Deste modo, verifica-se que o concelho de Almeirim demonstrou ao longo da última década uma tendência de concentração intra-concelhia, parecendo esboçar-se um eixo entre Almeirim e a vila das Fazendas. Pelo contrário, as freguesias da Raposa e de Benfica do Ribatejo, excessivamente dependentes do sector primário, não têm conseguido estancar as quebras populacionais resultantes

das saídas para espaços urbanos (designadamente para a sua sede de concelho) e do acentuado envelhecimento demográfico.

Quadro 2 – Evolução da População no Concelho de Almeirim e Densidade Populacional

Unidade Territorial	População (1991)	População (2001)	Varição 1991-2001 (%)	Área Km ² (2001)	Densidade Populacional (2001)
Almeirim	10.907	11.607	6,4	68,9	168,5
Benfica do Ribatejo	3.257	3.117	-4,3	29,2	106,7
Fazendas de Almeirim	6.601	6.642	0,6	59,1	112,4
Raposa	615	591	-3,9	65,1	9,1
Concelho de Almeirim	21.380	21.957	2,7	222,3	98,8
Lezíria do Tejo	232.969	240.832	3,4	4.272	56,4
Continente	9.371.319	9.869.343	5,3	89.045	111,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Outro indicador pertinente para a análise da evolução da população no concelho de Almeirim prende-se com a densidade populacional. Deste modo, verifica-se que os níveis de densidade populacional do concelho (cerca de 100 habitantes por km²) são ligeiramente inferiores à média nacional e superiores à média da sub-região da Lezíria do Tejo. Estes valores escondem relevantes diferenciações inter-freguesias, sendo de destacar os níveis muito baixos de ocupação do território na freguesia da Raposa (apenas 9 habitantes por km²).

Os factores que têm estado subjacentes à dinâmica populacional do território nacional têm vindo a sofrer alterações consideráveis. De facto, se nos anos 60 e 70 a evolução demográfica era, em grande medida, determinada pelas migrações internas e externas, já em períodos mais recentes são as componentes do saldo fisiológico e a entrada de imigrantes as principais responsáveis pelas alterações populacionais das regiões portuguesas.

Na última década, as diferenças entre o saldo fisiológico e o saldo migratório no concelho de Almeirim acentuaram-se ainda mais por duas ordens de razão. Em primeiro lugar, manteve-se a tendência para a quebra acentuada dos níveis de fecundidade, gerando saldos fisiológicos negativos. Concomitantemente, ocorreu uma alteração no sentido dos fluxos migratórios em Portugal, passando o nosso país a ser o destino de muitos emigrantes provenientes dos países do leste da Europa.

Quadro 3 – Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001)

Unidade Territorial	Saldo Natural		Saldo Migratório	
	Valor absoluto (milhares)	%	Valor absoluto (milhares)	%
Almeirim	-0,5	-2,3	0,9	4,2
Lezíria do Tejo	-7,4	-3,2	14,8	6,3
Portugal	89,8	0,9	361,2	3,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, Resultados Preliminares)

Um dos fenómenos demográficos mais marcantes da sociedade portuguesa – a quebra dos índices de fecundidade – afectou consideravelmente o concelho de Almeirim, gerando alterações consideráveis na sua estrutura etária.

Com efeito, reforçou-se a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Constatou-se, pois, que a percentagem de jovens com menos de 15 anos diminuiu no concelho de Almeirim de 17,3% em 1991 para 13,9% em 2001, enquanto o peso dos idosos com mais de 65 anos aumentou de 15,7% para 19,4% no mesmo período de tempo.

Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%)

Unidade Territorial	1991			2001		
	0-14	15-64	+65	0-14	15-64	+65
Almeirim	17,4	66,5	16,1	14,6	66,5	18,9
Benfica do Ribatejo	16,2	66,1	17,7	12,6	65,3	22,1
Fazendas de Almeirim	17,6	68,6	13,8	13,5	67,9	18,6
Raposa	19,5	63,1	17,4	14	63	23
Concelho de Almeirim	17,3	67,0	15,7	13,9	66,7	19,4
Lezíria do Tejo	17,6	65,8	16,7	14,1	66,1	19,8
Continente	19,7	66,6	13,7	15,8	67,7	16,5

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem vai assistir-se a um progressivo incremento do índice de envelhecimento que, no concelho de Almeirim, passou de 90% em 1991 para 139% em 2001, valor semelhante à média regional, mas acima da média nacional (105%).

Apesar do índice de envelhecimento apresentar valores elevados nas quatro freguesias do concelho detectam-se algumas diferenciações importantes. De facto, mais uma vez se constata que as freguesias da Raposa e de Benfica do Ribatejo apresentam maiores índices de envelhecimento. Almeirim e Fazendas trocaram de posição entre 1991 e 2001, sendo actualmente a freguesia sede de concelho a apresentar uma estrutura etária menos envelhecida.

O rápido envelhecimento populacional levou a que o índice de dependência dos idosos relativamente aos activos aumentasse consideravelmente de 1991 para 2001. Já o índice de dependência total não tem registado grandes alterações, embora seja de prever a sua tendência para aumentar, caso não ocorra um processo de rejuvenescimento demográfico.

Quadro 5 – Evolução dos Índices Demográficos (%)

Unidade Territorial	1991				2001			
	I.E.	I.D.T.	I.D.J.	I.D.I.	I.E.	I.D.T.	I.D.J.	I.D.I.
Almeirim	92,6	50,4	26,2	24,2	129,6	50,4	22,0	28,5
Benfica do Ribatejo	108,7	51,3	24,6	26,7	175,5	53,0	19,2	33,8
Fazendas de Almeirim	78,3	45,7	25,6	20,1	138,5	47,2	19,8	27,4
Raposa	89,2	58,5	30,9	27,6	172,5	58,4	21,4	37,0
Concelho de Almeirim	90,3	49,3	25,9	23,4	139,2	50,0	20,9	29,1
Lezíria do Tejo	94,7	52,1	26,7	25,3	139,8	51,3	21,4	29,9
Continente	69,5	50,1	29,6	20,6	104,5	47,7	23,3	24,4

I. E. – Índice de Envelhecimento

I. D. T. – Índice de Dependência Total

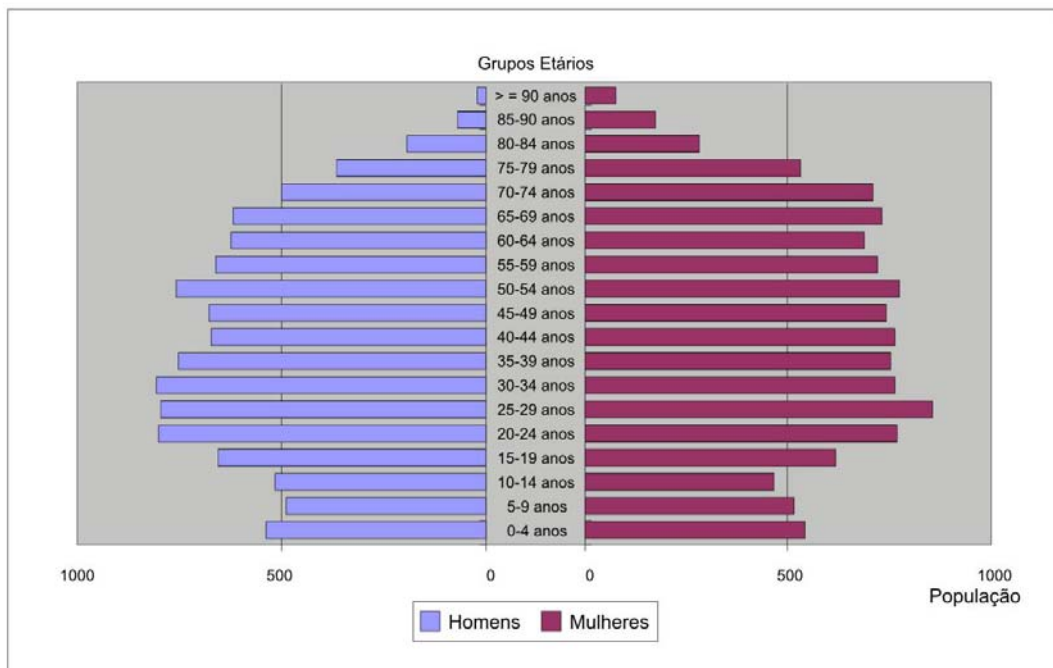
I. D. J. – Índice de Dependência de Jovens

I. D. I. – Índice de Dependência de Idosos

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

O envelhecimento demográfico é particularmente evidente quando se observa a Pirâmide Etária do concelho de Almeirim no ano de 2001. Com efeito, é notório o fenómeno de duplo envelhecimento, quer na base (devido à quebra da taxa de natalidade) quer no topo da pirâmide (devido ao aumento da proporção de idosos reflexo, em parte, do aumento da esperança média de vida). Ainda assim, parece esboçar-se um processo de rejuvenescimento expresso num ligeiro aumento da percentagem dos dois primeiros grupos quinquenais, reflexo de uma ligeira subida da taxa de natalidade.

Figura 4 – Pirâmide Etária do Concelho de Almeirim, 2001



Uma outra componente relevante para a caracterização dos recursos demográficos (humanos) no concelho de Almeirim prende-se com os seus níveis de qualificação. Apesar do concelho em análise apresentar carências consideráveis neste domínio, têm ocorrido algumas transformações positivas. No concelho de Almeirim, a percentagem de população com o ensino médio e superior aumentou, contrariamente à população sem qualquer nível de ensino. Não obstante, permanece muito elevada a percentagem de população com baixos níveis de instrução (a taxa de analfabetismo no concelho é de 14,7%, valor bastante superior à média nacional).

Quadro 6 – Evolução dos Níveis de Instrução da População Residente (%)

Níveis de Ensino		Almeirim		Lezíria do Tejo		Continente	
		1991	2001	1991	2001	1991	2001
Taxa de Analfabetismo		18,7	14,7	16,4	13,0	10,9	8,9
Sem Nível de Ensino		22,2	17,5	20,5	15,8	16,1	12,4
Frequentar Pré-Escolar		0,0	1,6	0,0	1,6	1,6	1,8
1º Ciclo Ensino Básico	Completo	28,3	25,3	27,5	24,3	26,9	23,0
	Incompleto	10,4	8,2	12,2	8,3	10,3	7,2
	Frequenta	5,8	4,3	6,0	4,2	6,6	4,8
2º Ciclo Ensino Básico	Completo	5,8	6,5	6,2	6,8	7,0	7,7
	Incompleto	2,8	2,5	2,0	2,3	2,1	2,1
	Frequenta	3,3	2,1	3,2	2,3	3,6	2,6
3º Ciclo Ensino Básico	Completo	2,5	3,8	2,9	4,5	3,1	4,8
	Incompleto	2,7	2,6	3,2	2,9	3,2	2,7
	Frequenta	4,2	2,8	4,3	3,1	4,5	3,3
Ensino Secundário	Completo	2,8	5,9	3,0	6,4	3,6	6,9
	Incompleto	1,6	5,1	1,9	5,4	2,0	5,2
	Frequenta	2,8	3,2	3,0	3,4	3,0	3,7
Ensino Médio	Completo	0,8	0,4	0,8	0,5	1,0	0,7
	Incompleto	0,3	0,1	0,3	0,1	0,4	0,1
Ensino Superior	Completo	1,3	4,4	1,6	4,3	2,8	6,1
	Incompleto	0,2	0,7	0,3	0,7	0,5	1,0
	Frequenta	1,2	3,1	1,2	3,0	1,7	3,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

3. POVOAMENTO E REDE URBANA

As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território. As linhas gerais do povoamento apontam para a concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, em desfavor das áreas rurais de menor expressão demográfica.

Analisando a evolução do peso da população residente segundo a dimensão dos lugares, constata-se que, no concelho de Almeirim o número de habitantes a residir em aglomerados com menos de 2000 habitantes diminuiu de 30,5 % em 1991 para 19,5% em 2001. Já o peso dos aglomerados entre os 2.000 e 5.000 habitantes aumentou consideravelmente (de 22,7% para 32,2%), tendo também a cidade aumentado o seu peso relativo na estrutura de povoamento concelhio (actualmente, aproximadamente metade da população reside na sede de concelho).

Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)

Ano	Unidade Territorial	Isolados	<1.999	2.000-4.999	5.000-9.999	>10.000
1991	Almeirim	0,9	29,6	22,7	0,0	46,9
	Lezíria Tejo	4,0	47,9	19,2	14,4	14,5
	Continente	3,4	48,1	8,8	6,3	33,4
2001	Almeirim	2,0	17,5	32,2	0,0	48,4
	Lezíria Tejo	3,4	42,0	17,6	20,6	16,3
	Continente	2,8	41,9	9,2	7,8	38,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

A análise da variação demográfica dos lugares com mais de 300 habitantes no concelho de Almeirim permite evidenciar algumas características fundamentais do sistema de povoamento:

- A estrutura de povoamento é concentrada, destacando-se a cidade sede de concelho, que tem atraído população de alguns núcleos rurais de menor dimensão;
- A vila das Fazendas de Almeirim constitui também um núcleo urbano importante no contexto do concelho, constituindo com a cidade um eixo urbano com relevância sub-regional;
- O eixo Benfica do Ribatejo/ Foros de Benfica constitui também um importante foco populacional (com cerca de 3 mil habitantes), tendo o crescimento da sede de freguesia absorvido a aldeia de Cortiçóis;

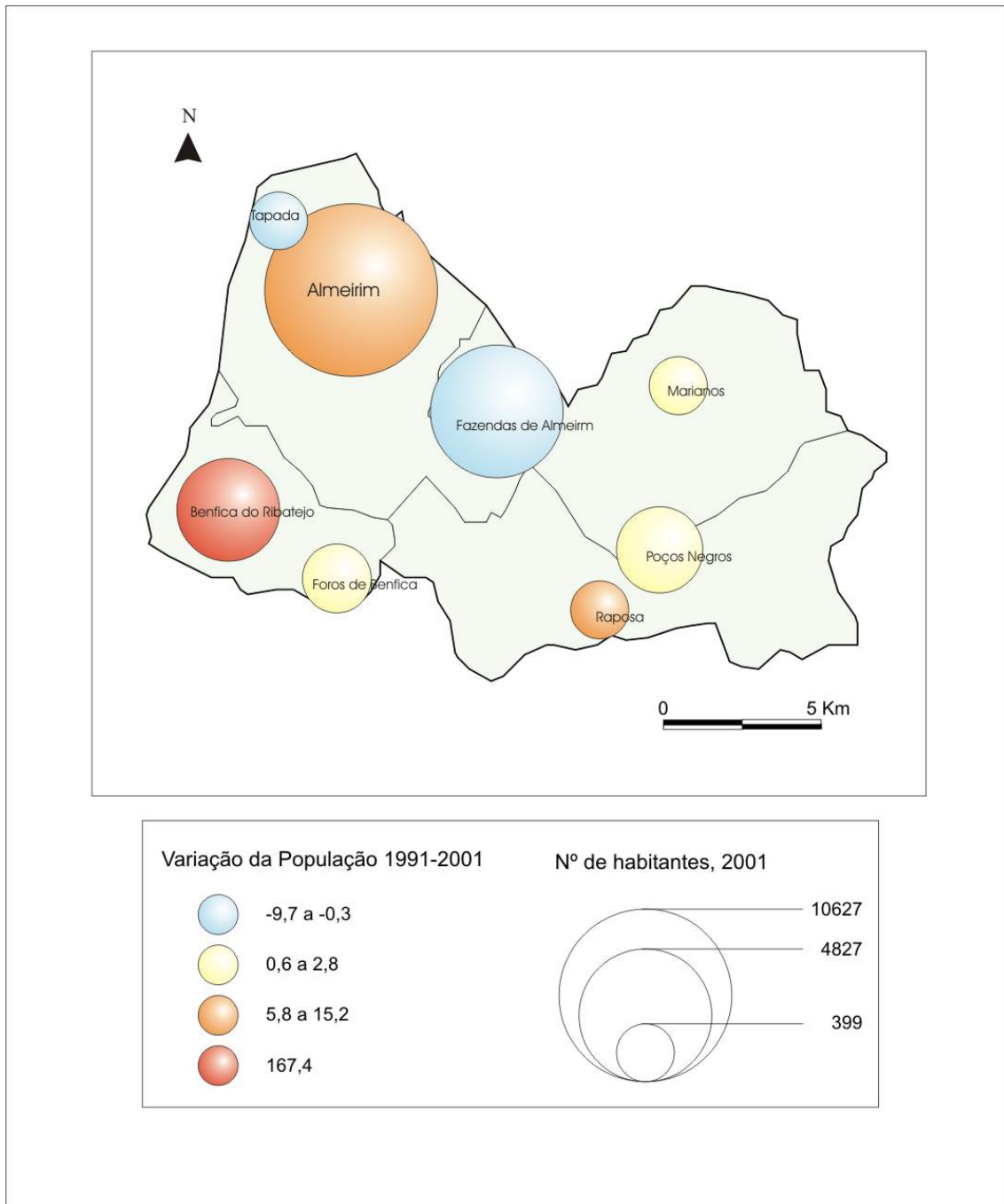
- Nas freguesias de Almeirim e das Fazendas localizam-se aglomerados populacionais com alguma relevância, sendo de destacar, pela dimensão e dinâmica demográfica, os localizados nesta última freguesia.

Em face do exposto, pode hierarquizar-se a rede urbana do concelho de Almeirim do seguinte modo:

- **Pólo Urbano Principal** – A cidade de Almeirim constitui o principal núcleo urbano do concelho, incluindo algumas funções urbanas de nível superior que lhe permitem também desempenhar um papel com alguma relevância (e que importa consolidar) no contexto sub-regional;
- **Núcleo Urbano Complementar** – A vila das Fazendas de Almeirim constitui o segundo nível hierárquico no concelho, formando com a cidade um eixo urbano, com capacidade de polarização supra-concelhia, designadamente no que se refere a alguns aglomerados populacionais do vizinho concelho de Alpiarça;
- **Pólo Complementar de 1º Nível** – O Eixo de Benfica de Ribatejo / Cortiços apresenta uma dimensão demográfica relevante, estando a sua base económica associada ao sector agrícola;
- **Pólos Complementares de 2º Nível** – Engloba a quarta sede de freguesia do concelho (Raposa) e aglomerados populacionais com mais de 300 habitantes (Tapada, Foros de Benfica, Marianos e Paços dos Negros), muito dependentes da actividade agrícola.

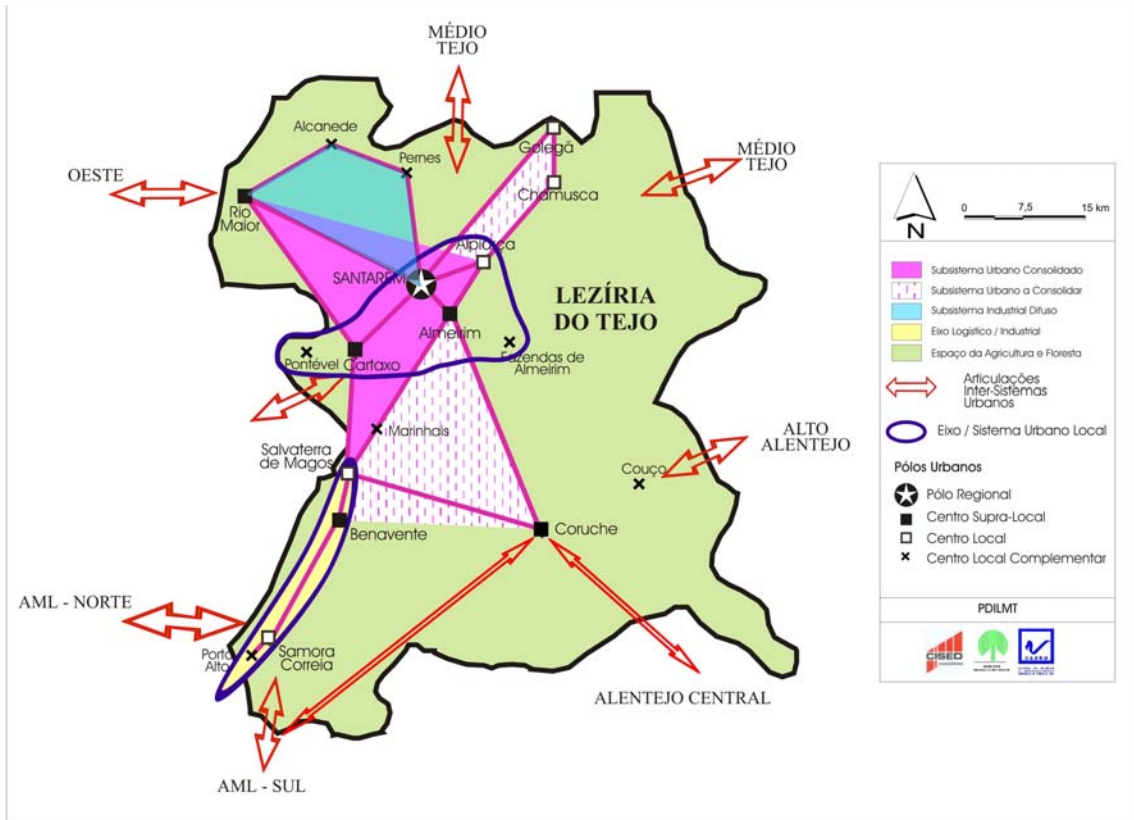
No contexto da Lezíria do Tejo, a cidade de Almeirim constitui um Centro Supra-Local, uma vez que a sua localização estratégica sob os pontos de vista geográfico e de acessibilidades, tem-lhe permitido desenvolver algumas funções supra-concelhias, designadamente no que se refere à vila vizinha de Alpiarça.

Figura 5 – População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho de Almeirim e Variação 1991-2001



Durante os anos mais recentes tem vindo a assistir-se à formação de um sistema urbano local liderado pela cidade de Santarém e do qual também fazem parte as cidades de Almeirim e do Cartaxo, assim como a vila de Alpiarça, contabilizando-se num raio aproximado de 5-10 Km de cada uma das cidades (no caso do concelho de Almeirim deve contabilizar-se também a vila das Fazendas), uma população total que se aproxima da fasquia da centena de milhar de habitantes.

Figura 6 – Sub-Sistema Urbano da Lezíria do Tejo



Fonte: PDILT

4. BASE ECONÓMICA E SOCIAL

Durante a década de 90 registou-se no país uma evolução globalmente positiva do mercado de trabalho que se manifestou num acréscimo na criação de emprego. Almeirim onde a taxa de actividade, em 1991, era superior à média regional e nacional teve um crescimento muito lento, pelo que em 2001 os seus valores são praticamente idênticos aos da região e do país.

Quadro 8 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%)

Unidade Territorial	Taxa de Actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
Almeirim	47,1	48,9	6,1	9,1
Lezíria do Tejo	44,3	48,1	7,1	8,1
Continente	44,9	48,4	6,1	6,9

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

O concelho de Almeirim teve um forte crescimento da taxa de desemprego entre 1991 e 2001 como resultado da crise agrícola associada à concorrência externa, mas igualmente resultante do processo de modernização das empresas mais eficientes.

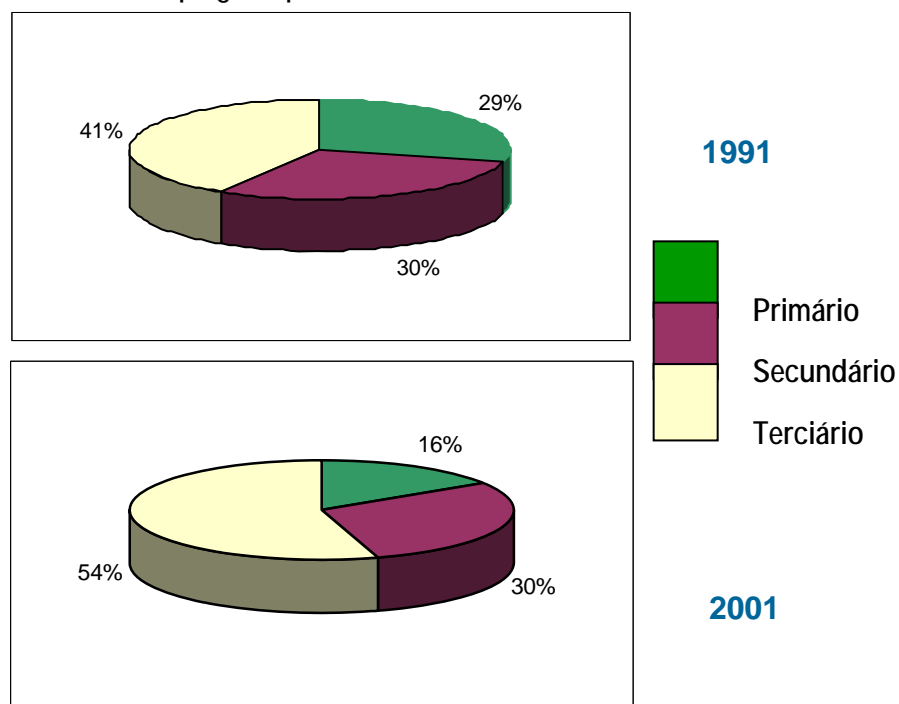
Quadro 9 – Evolução da População Desempregada (%)

Unidade Territorial	População Desempregada					
	Total		Procura do 1º Emprego (%)		Procura de Novo Emprego (%)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Almeirim	609	590	17,9	28,1	82,1	71,9
Lezíria do Tejo	7.356	9.418	17,2	15,7	82,8	84,3
Continente	257.220	327.404	25,9	21,0	74,1	79,0

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Este fenómeno tem todavia um comportamento atípico em Almeirim. Efectivamente ao contrário do que sucede na região e no país foram sobretudo os desempregados à procura do primeiro emprego que mais cresceram no concelho. O saldo quase nulo da variação da população activa entre 1991 e 2001 explica parcialmente esta situação.

Figura 7 – População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho de Almeirim



Nos últimos anos alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local. Efectivamente, acelerou-se o processo de terciarização, tendo no concelho de Almeirim aumentado o peso do sector de serviços. Esta mudança faz-se sobretudo à custa de transferências do sector agrícola para o sector terciário dado que o sector industrial se manteve quase inalterado. Todavia o peso do sector primário em número de empresas e em termos de população activa continua a ser superior aos níveis da região e do país.

Quadro 10 – Estrutura da População Activa no Concelho de Almeirim (1991 e 2001)

Unidade Territorial	1991			2001		
	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
Almeirim	29,2	29,5	41,3	15,8	29,5	54,7
Lezíria do Tejo	21,8	32,7	45,4	10,0	31,8	58,2
Continente	10,5	38,5	51,1	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Todavia o sector dos serviços ocupa já mais de metade da população activa. Embora com valores abaixo da média nacional teve um crescimento idêntico ao verificado na região. O valor percentual dos

activos no terciário de natureza económica é ainda dominante mas tal como nas outras cidades da Lezíria o que se verificou foi essencialmente uma expansão do terciário de natureza social.

Quadro 11 – Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001

Unidade Territorial	Sectores de Actividade		
	Primário	Secundário	Terciário
Almeirim	8,7	25,7	65,6
Benfica do Ribatejo	28,3	34,7	37,1
Fazendas de Almeirim	22,9	33,9	43,2
Raposa	19,1	30,2	50,7
Concelho de Almeirim	15,8	29,5	54,7
Lezíria do Tejo	10,0	31,8	58,2
Continente	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Contudo, uma análise mais fina permite concluir que nem todas as freguesias do concelho se comportam da mesma maneira. O peso do terciário é apenas mais evidente na freguesia urbana, já que nas restantes freguesias o peso dos activos na agricultura e na indústria supera a média regional e concelhia. As freguesias de Fazendas de Almeirim e Benfica do Ribatejo evidenciam deste modo uma diferente composição social da sede concelhia. Esta parece atrair agregados familiares de maior capacidade económica ligados a um terciário mais qualificado e casais mais jovens; as outras duas freguesias atraem sobretudo famílias com menores rendimentos ou com maior necessidade de espaço de construção. A freguesia da Raposa está em perda populacional e com reduzido número de activos pelo que dominam os reduzidos empregos pouco qualificados de alguns migrantes pendulares ou associados ao terciário social (dependentes da rede de apoio social).

Em termos de distribuição dos activos por ramo de actividade económica, o concelho de Almeirim destaca-se essencialmente face à Lezíria do Tejo e ao Continente pelo peso que o sector agrícola ainda tem, apesar da quebra verificada nos últimos anos. Empresas agrícolas modernizadas e agricultores dinâmicos, solos de boa qualidade e notoriedade elevada em produtos agrícolas (melão, vinho) têm ainda uma influência decisiva no peso deste ramo no emprego concelhio. O ramo da construção é igualmente importante registando percentagens maiores que a média nacional devido ao crescimento urbano da cidade e à transferência de mão-de-obra agrícola para este sector.